



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 123-132, jan./jul. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: uma relação dialógica e participativa¹

FAMILY AND SCHOOL INTERACTION: a dialogic and participatory relationship

Maria da Conceição Pereira

RESUMO

Este artigo foi construído acerca das reflexões sobre a interação entre família e escola numa relação dialógica e participativa. O estudo buscou entender como está o diálogo entre as duas instituições. A pesquisa foi realizada numa escola de ensino fundamental de Sinop, Mato Grosso e teve enfoque qualitativo com entrevistas com um professor, um pai e um aluno. O trabalho foi fundamentado por Paulo Freire e Jean Piaget. A pesquisa revelou que tanto a escola, quanto a família reconhecem sua importância na formação do aluno. Verificou-se que a escola procura vivenciar essa interação fortalecendo cada vez mais o diálogo entre as duas instituições.

Palavras-chave: Educação. Família. Escola. Diálogo.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: uma relação dialógica e participativa**, sob a orientação da Dra. Lenita Maria Körbes, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2020/5.

² Resumo traduzido pelo tradutor Elivaldo Da Silveira Rosa. Graduado em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2018. Mestrando em Letras pelo PPGLETRAS/Unemat/Sinop.

This present paper intended to reflect on the interaction between family and school in a dialogic and participatory relationship, furthermore understands how the interlocution between them is. This qualitative research was realized in an Elementary School localized in Sinop city in the north of the state of Mato Grosso, Brazil, which was conducted through an interview with a teacher, a father, and a student to collect data. The study is based on Paulo Freire and Jean Piaget as theoretical support. The results revealed both the school and the family recognized its importance in the formation of the student. It was noticed that the school proposes to experience this interaction, strengthening continuously the dialogue between the two institutions.

Keywords: Education. Family. School. Dialogue.

Correspondência:

Maria da Conceição Pereira. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso Brasil. E-mail: maria.conceicao2@unemat.br

Recebido em: 16 de março de 2021.

Aprovado em: 6 de abril de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4345/2970>

1 INTRODUÇÃO

Para compreensão sobre a escolha pessoal do estudo sobre interação família e escola é pertinente relatar minha experiência de estudante, bolsista do projeto Residência Pedagógica e de mãe de filhos-alunos que frequentaram a escola das séries iniciais entre os anos de 2012 e 2014. Participei ativamente das reuniões e eventos realizados no ambiente escolar, também vivenciei várias inquietações do meu filho que participou do conselho escolar e após as reuniões sempre comentava que a falta das famílias nas atividades direcionadas a elas sempre fora pauta dessas reuniões. Eu suponho que ocasionalmente as famílias delegam o papel educativo unicamente para a escola.

Para compreender o processo dialógico e participativo das famílias nas atividades escolares, a pesquisa foi desenvolvida no âmbito de ouvir e refletir acerca das falas do professor, do pai e do aluno.

Como acadêmica do Curso de Pedagogia participei do Projeto Social de Educação Ambiental e Alfabetização desenvolvido pela professora Dra. Lenita Maria Körbes no período entre julho de 2018 até o mês de março de 2020, na instituição pública de espaço não escolar no bairro Jardim do Ouro em Sinop, Mato Grosso, que teve como público crianças, jovens e adultos. Também, tive a oportunidade de ingressar no Programa Mais Alfabetização no ano de 2019, onde estive atuando como professora de alunos das series iniciais da escola em que realizei a pesquisa. Participar como professora bolsista durante 05 (cinco) meses desse programa foi um fator que determinou meu interesse em desenvolver o estudo sobre o tema que envolve a temática da interação família e escola.

2 INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: um caminho possível

Existe uma complexidade ao conceituar família atualmente visto que as alterações as quais ela veio sofrendo ao longo dos anos. O conceito de família é amplo. Contudo, no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) em seu artigo 25 lemos que, a família natural, extensa ou ampliada é “comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes”. O referido artigo traz o conceito de família constituída pelo vínculo biológico. Porém, independente do conjunto de núcleo familiar destaca-se que todo e qualquer tipo de família tem seus direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988. No Art. 22, “A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”.

§ 8º O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.

Mesmo com as modificações sobre o conceito de família ao longo de décadas, ela é amparada e protegida por lei. Porém isso não a exime dos seus deveres na sociedade.

Para Freitas (2011), a escola foi criada no intuito de servir a sociedade e assim, prestar contas do seu trabalho, de como faz e como conduz a aprendizagem das crianças.

Porém, se faz necessário a criação de mecanismos para que a família possa estar presente na vida escolar de seus filhos. Freitas (2011) traz o diálogo como ferramenta indispensável na construção de uma base sólida e sustentável entre os humanos quando esses se apropriam dele para resolução de possíveis problemas.

Freire (1978, p. 109) estabelece o diálogo como condição para o desenvolvimento da sociedade.

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Ao analisar o diálogo na perspectiva de Freire percebo uma sugestão de engajamento dos humanos a se apropriarem dele como prática para uma sociedade mais justa, onde se possa gerir sentimentos e anseios de todos os envolvidos.

Para Freire (1978, p. 68) “Ninguém educa a si mesmo, os humanos se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”. Em concordância com a teoria de Freire, confirma-se a importância da interação entre a família e a escola para que ambas possam conversar sobre o ambiente educacional de forma que aconteça uma relação responsabilizada e vivenciada de forma unificada que contemple a possibilidade de diálogo entre diferentes lugares, diferentes visões de mundo e em favor dos estudantes.

De acordo com Freire (1978, p. 83):

Dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais.

Pensar em diálogos possíveis no contexto da relação família e escola é garantir esse direito a todos, como sugere o autor.

Como bem diz Piaget (2007, p. 50) é necessário que a escola busque a interação com as famílias.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Desse modo, Piaget sugere que o primeiro passo para que a aproximação entre família e escola aconteça, seja dado pela escola instruindo-a sobre os processos de desenvolvimento cognitivo e psíquico da criança, e que a falta desses conhecimentos nos pais dificulta a participação destes na vida dos filhos, e o diálogo proporciona a esses pais e a escola essa interação.

Assim sendo, observo que, a atenção nas atitudes dos gestores escolares em relação às famílias dos educandos, propicia desempenho no aprendizado dos estudantes.

Segundo Piaget (2007, p. 50) “Toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.”

Nessa teoria Piaget sugere que a escola mantenha diálogo com as famílias proporcionando sugestões e informações relevantes a necessidade de acompanhamento e incentivo no processo educativo de ensino aprendizagem do aluno. Vejamos o pensamento da autora Tairine Schorr Maciel (2016, p. 1334) sobre família e escola:

A participação dos familiares na vida escolar da criança e também como se dá às relações dentro de casa fazem muita diferença na vida escolar da criança. Sendo assim, quanto mais empenhada a família está na educação dos pequenos, melhor será a convivência e o aprendizado dentro das instituições de ensino.

Essa diferença é percebida no ambiente escolar e processo de educação do aluno que traz consigo um melhor desempenho advindo do acompanhamento, incentivo e apoio familiar.

3 CAMINHO PERCORRIDO: um processo de formação e aprendizagem

A pesquisa se ancorou na abordagem qualitativa e, de acordo com Triviños (1987), parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ambos caminham juntos, existe entre eles uma interdependência.

Desse modo, pautados em Triviños (1987, p. 146), buscou-se subsídios para a entrevista semiestruturada.

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Todos os entrevistados receberam um termo de consentimento livre e esclarecido sobre o conteúdo a ser abordado e seus afins, as entrevistas foram gravadas através de áudios das falas dos participantes da pesquisa para garantir lisura e segurança acadêmica da pesquisadora.

Dessa forma, foi entrevistado 01 (um) professor, 1 (um) pai e 1 (um) aluno. Nesta pesquisa apresentarei os sujeitos entrevistados como E1 (professor), E2 (pai) e E3 (aluno). Ressalto que o professor tem experiência docente considerável, o pai embora seja profissional em outra área, teve domínio e argumentos sobre o assunto abordado e o aluno apesar de ser ainda muito jovem, tem anseios e desejos a serem sanados pelas instituições relatadas ao longo da pesquisa.

A pergunta inicial da entrevista com a E1 foi:

Como tem sido a relação da escola com as famílias dos alunos das séries iniciais?

(01) E1: Como escola procuramos ser bem flexíveis aos anseios das famílias, estamos de portas abertas para as mesmas, procuramos ter uma relação bem próxima com as famílias, principalmente das séries iniciais.

Esta resposta deu ênfase a outras perguntas tais como:

A escola ou as famílias deixam algo a desejar em relação a interação entre ambas, se sim o que?

(02) E1: Sempre fica alguma coisa a desejar de ambas as partes. Muitas vezes as famílias esquecem um pouco que nas séries iniciais as crianças merecem mais um pouco de atenção, pois é a base de tudo. A escola também deixa de fazer seu papel em muitas questões.

Que ações, práticas pedagógicas podem ser consideradas relevantes para a participação da família na escola dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental?

(03) E1: Reuniões mensais com as famílias, palestras, tira dúvidas, oficinas com as famílias. Diálogo. Transparência das ações.

De um modo geral percebeu-se que os familiares dos alunos e desta escola têm um bom relacionamento, porém a escola necessita que a família participe mais ativamente da vida escolar dos alunos, tendo em vista que este primeiro contato é de suma importância para o desenvolvimento educacional desse aluno.

Ao entrevistado E2 nosso primeiro questionamento foi: O que significa a escola para a senhora?

(04) E2: Local onde as crianças ficam para serem ensinados/educados pelos profissionais das áreas de educação de acordo com a faixa etária em que ela se encontra.

Percebe que sua participação ou não na vida escolar de seu filho, tem sido importante para o aprendizado dele?

(05) E2: Sim, pois é visível o desenvolvimento e gratidão dele quando nós como pais tiramos um pouco de tempo para acompanhar os mesmos nos afazeres escolares.

O diálogo é uma forma de comunicação onde possamos nos expressar, qual a importância dele entre as famílias e a escola?

(06) E2: De suma importância, família que não participa da vida escolar, não sabe o que está acontecendo com seu filho.... Não sabe o que realmente se passa naquele ambiente... Os pais têm que estar sempre em diálogo com as escolas, pois somente assim poderá contribuir nas ações de formação dos filhos.

Notou-se que a mãe entrevistada demonstrou de uma forma geral um interesse pela interação escola e família, admitindo que ainda há falhas nesta interação e que contribui de uma forma singela, ressaltando que a participação da família na vida escolar é de suma importância para a formação da criança.

Ao aluno entrevistado, E3, começamos nossa entrevista com a seguinte pergunta:

Por que ir à escola todos os dias?

(07) E3: Para aprender coisas novas e ter amigos.

Seus pais ou familiares te ajudam nas atividades escolares?

(08) E3: Sim. Mas a mamãe precisa ter mais tempo.

Percebeu-se pelas respostas do aluno que a pouca contribuição dos pais, nesse caso da mãe nas atividades escolares está sendo atribuída a falta de tempo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, percebeu-se que a interação escola/família é algo que vem sendo construído gradativamente, ainda é um processo lento e que exige uma dinâmica diferenciada por parte da escola, pois, esta, poderia inovar suas abordagens nas reuniões que realiza com os pais e familiares.

A pesquisa dialogou com teóricos que tomaram como referência de análise o diálogo entre a família e a escola, ambos os autores enfatizaram a necessária interação entre o conjunto de educadores, estudantes, pais e comunidade sócio escolar.

Percebeu-se que a falta de tempo por conta da profissão exercida de período integral no trabalho, dificulta a participação por parte das famílias, embora reconheça do quão importante é a sua participação na vida escolar dos alunos.

Para Freitas (2011) somente através de uma percepção profunda dos educadores e também dos familiares para com a vida escolar dos alunos é que realmente se alcançará resultados efetivos.

Enquanto o conjunto da comunidade escolar não adicionar encontros promotores de mais participação da família na escola e de acordo interativo e colaborativo entre ambas, continuaremos com esta defasagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 24 de janeiro de 1988. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 2 jun. 2020.

E 1. **Dados de Pesquisa**. [Entrevista cedida a]: Maria da Conceição Pereira. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: uma relação dialógica e participativa de uma Escola Municipal de Sinop-MT

E 2: **Dados de Pesquisa**. [Entrevista cedida a]: Maria da Conceição Pereira. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: uma relação dialógica e participativa de uma Escola Municipal de Sinop-MT

E 3: **Dados de Pesquisa**. [Entrevista cedida a]: Maria da Conceição Pereira. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: uma relação dialógica e participativa de uma Escola Municipal de Sinop-MT

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1978.

FREITAS, Ione Campos. **Família e escola**: a parceria necessária na educação infantil. Presidente Prudente: Unoeste, 2011. Disponível em: <http://democracianaescola.blogspot.com>. Acesso em: 27 maio 2020.

SCHORR, Tairine Maciel. A família no processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno. **Revista Eventos pedagógicos**, Sinop, v. 7, n. 3, p. 1333-1347, ago./dez. 2016. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/issue/view/113> . Acesso em: 16 mar. 2021.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece ao apoio do Programa de Residência Pedagógica e a bolsa recebida pela CAPES.